

Conferências debatem “CMC, Identidades e Género” No limiar da Comunicação

Falar sobre os novos media e os seus utilizadores, sobre as possibilidades de criar novos mundos e novas ligações foram algumas das metas traçadas pelos responsáveis das Jornadas de Comunicação da UBI. Os computadores e as tecnologias de ponta estiveram em grande destaque.

Eduardo Alves

Um dos mais recentes campos de investigação dos media está ligada com a Comunicação Mediada por Computador (CMC). As ligações entre os homens passam agora a ser feitas por meio de uma máquina. Desafios que comportam a análise de novas potencialidades, novas fronteiras, mas também entraves e desconexões que não existiam antes do aparecimento destas tecnologias.

Foi a pensar nas diversas tipologias de meios utilizados hoje em dia pelo homem na sua comunicação, que Adriana Braga, doutoranda brasileira, actualmente a desenvolver pesquisa no Laboratório de Comunicação On-Line da UBI (LABCOM), organizou umas jornadas em Ciências da Comunicação centradas na temática “CMC, Identidades e Género”. Um dos intuitos deste evento prende-se com a “definição de identidades, assim como a compreensão de algumas situações que advêm da explosão da Internet”, referiu logo na nota de abertura, a organizadora. Durante dois dias, a Sala dos Conselhos foi o palco de discussão



“CMC, Identidades e Género” foi o tema central das jornadas

entre investigadores vindos de vários pontos do globo. E foi exactamente com a contribuição dos *mass media* na união dos mundos que se abriram os trabalhos.

Numas jornadas divididas em quatro pontos fundamentais, abordou-se “A Internet e o Género”, as “Interações digitais: teoria e método”, as “Identidades na Comunicação

Mediada por Computador” e também as “Configurações Técnicas do Espaço Público”. A apresentação de vários estudos e pesquisa nestas áreas foi seguida por grupos de comentadores, também eles constituídos por estudiosos da área.

Múltiplas utilizações

As mais recentes descobertas e

evoluções que vêm ocorrendo na sociedade contemporânea apresentam “novos desafios para a comunicação”. Segundo Adriana Braga, “o avanço acelerado das tecnologias computacionais no período recente apresentou-nos termos próprios e topografia desconhecida”. Foi no sentido de descurtir essas mesmas inovações que o LABCOM e o Departamento de Comunicação e Artes promoveram esta acção.

Com intervenientes vindos de Portugal, Brasil, Estados Unidos da América e Inglaterra falou-se, durante estas jornadas, sobre “o tempo para além do deslumbramento com a Internet”. Os organizadores explicam que “as pessoas estão a utilizar esta tecnologia nas suas vidas quotidianas, a negociar e a partilhar sentidos, a definir identidades, a propor rearticulações”, tudo motivos para estudos na área da comunicação.

A entrada em cena do computador pessoal veio a alterar muitas coisas neste domínio. Desde a interacção com o público até à produção de conteúdos individuais, “a ligação a



Adriana Braga organizou o evento

Internet alterou substancialmente a forma de interacção do público com um meio de comunicação”, sublinha Adriana Braga. A doutoranda explica também que “estas jornadas vêm colocar em questão os usos sociais do ambiente digital e os modos de os investigar academicamente evitando especulações sobre o impacto da Internet na Humanidade”.

IV Encontro Nacional de Estudantes de Jornalismo e Comunicação Futuros jornalistas reunidos na UBI

Pela primeira vez, o ENEJC foi realizado fora de Coimbra. Palestras, *workshops* e convívio fizeram parte integrante do evento que reuniu estudantes de todo o País na Covilhã.

Ana Almeida

Com o intuito de diminuir as distâncias geográficas das diferentes instituições académicas e fomentar os interesses na área da Comunicação foi criado, em 2002, o Encontro Nacional de Estudantes de Jornalismo e Comunicação (ENEJC). Este ano, e pela primeira vez fora de Coimbra, coube à cidade da Covilhã acolher o evento. Ao longo de quatro dias, a UBI recebeu cerca de 70 estudantes de comunicação que conheceram assim as potencialidades desta instituição.

Luis Franco, coordenador do ENEJC na cidade neve, realça a importância de, através destes encontros, se potenciar a aquisição de contactos profissionais. “A grande riqueza de um jornalista ou de um relações públicas está na sua agenda e este encontro permite ganhar uma boa bagagem”, refere. Comparativamente ao encontro anterior realizado em Coimbra, Luis Franco salienta o facto de a UBI ter conseguido em quatro dias “o mesmo custo do ano passado de dois dias”.

A escolha de um fim-de-semana alargado foi uma estratégia por parte da organização, para que

“os estudantes não faltassem às aulas”. Contudo, a fraca divulgação nas várias academias poderá estar na origem dos poucos visitantes à UBI, mas apesar do reduzido número de inscritos, a organização mostrou-se satisfeita. “Acabou por ser uma vantagem porque permitiu um maior convívio entre as pessoas e todos puderam participar nos *workshops*”.

Palestras e Workshops para todos

De 22 a 25 de Abril, o IV ENEJC contou com actividades relacionadas com o Jornalismo e a Comunicação. Mais do que promover a UBI, este encontro demonstrou que “a ideia de que o Interior está atrasado” ao nível das tecnologias “não é verdadeira”, como defende César Ferreira.

Temas alusivos às novas tecnologias da comunicação, à relação dos jornalistas com a Justiça e as diferenças entre os diversos meios de comunicação não foram descurados deste encontro. Mas os principais atractivos foram os *workshops* de Vídeo, Imprensa Escrita, Rádio e Protocolo de Relações Públicas, que permitiram um melhor conheci-



Os participantes no evento desenvolveram várias as actividades

mento e formação em cada área específica.

O primeiro dia esteve reservado para a recepção e acolhimento dos participantes. Foi ainda possível a realização da Formação de Vídeo, com Paulo Gabriel e Carlos Micael. Este *workshop* esteve focado na aprendizagem da pós-produção de notícias em televisão, quer no sistema analógico, quer no digital.

Ainda no dia 22 de Abril, vários alunos puderam assistir ao *workshop* de Imprensa Escrita, no qual se falou, entre outros assuntos, do critério da imprevisibilidade, para o qual um jornalista deve estar sempre preparado.

No segundo dia, Anselmo Crespo e Patricia Figueiredo deram o seu testemunho sobre o mundo da Televisão e da Rádio. Nesta conferência foi abordado o tema *Jornalismo*

Directo e Diferido. Para o jornalista da SIC, e ex-aluno da UBI, “o jornalismo não é ser *pivot*, é dar informação às pessoas. Tudo o resto são complementos”. Para Anselmo Crespo, a principal diferença entre um *directo* e uma peça em *diferido* está no facto de “a peça dar azo à criatividade, ao passo que no *directo* apenas se podem dar factos, pois o tempo de satélite é dispendioso”. Patricia Figueiredo partilhou com os presentes na CInubiteca o seu primeiro *directo* em Rádio. “Nunca se deve pedir desculpa ao ouvinte quando nos enganamos. Mas o que é certo é que eu o fiz imensas vezes!” Na mesma tarde discutiu-se o tema *Jornalismo Cultural e Blogosfera*, com a presença de João Bonifácio, do jornal Público, do escritor Vitor Junqueira e do docente da UBI, João Canavilhas. Por vezes, os blogs são confundidos com *Jornalismo*, pelo que Vitor Junqueira esclarece que os primeiros “são opinativos e pouco informativos. Apenas vivem da agenda dos meios de comunicação, para comentar a realidade”. Madalena Ferreira e Mário Monte falaram sobre *Jornalismo e Justiça*.